



O julgamento definitivo

Base bíblica: Joel 2.28-32; Mateus 7.15-29; 25.31-46; Romanos 2,1-6; Apocalipse 20.11 - 21.27.

Texto áureo: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (João 5.24)



Todos os povos têm algum tipo de crença em ajuste de contas no além, e a expressam segundo seus mitos tradicionais. Entre os judeus e no cristianismo é que essa crença é apresentada com exatidão de doutrina revelada. É na Bíblia que a doutrina do juízo final está registrada com precisão e clareza: haverá um dia determinado por Deus no final dos tempos, quando Deus julgará todas as pessoas e todas as nações desde a fundação do mundo até o final dos tempos e também os anjos rebelados contra Deus.

1. Natureza do juízo final. Ao longo da história tem havido intervenções de Deus em que ele julgou e puniu pessoas e povos, para dar direção à história rumo à consumação de seus desígnios. Há vários exemplos na Bíblia dessas intervenções: 1) Quando o povo de Israel atravessou o Jordão para possuir a terra da Palestina, Deus anunciou que se tratava de uma intervenção para banir os povos degradados (Dt 9.5); 2) O rei Davi exalta a constante justiça de Deus (SI 37.28); 3) O profeta Isaías falou da permanente atuação da justiça de Deus na vida de seu povo (Is 32.16,17); 4) Além disso, Deus destruiu Sodoma e Gomorra, destruiu Jerusalém, destruiu o império romano e, através dos séculos, têm acontecido outras intervenções, como modernamente a queda do muro de Berlim, e do império soviético etc.

Os juízos de Deus ao longo da história, todavia, não podem se confundir com o juízo final. Ele não é um processo contínuo. É um evento definitivo que ocorrerá no fim da história em que haverá o pronunciamento da condenação eterna para os ímpios e a proclamação da aceitação dos justos para pertencerem ao povo eterno de Deus. (Mt 25.31-46).

2. Quem exercerá o juízo. O juízo será exercido por Jesus Cristo. Ele voltará ao mundo não mais como servo sofredor, mas como rei e juiz, em virtude de ser o Mediador e o Realizador da reconciliação do homem com Deus mediante seu sacrifício. Jesus será juiz (Mt 25.31,32; 28.18; Jo 5.27; At 10.42; 17.31; Fl 2.10; 2Tm 4.1), os anjos participarão do juízo (Mt 13.41,42, 24.31, 25.31) e também os salvos (1Co 6.2, 3; Ap 20.4). Todavia, não sabemos de que forma os anjos e os salvos atuarão no julgamento.

3. Quem será julgado. Os crentes em Jesus Cristo têm suporte bíblico suficiente para gozarem de tranquilidade em face da realidade do juízo final. Em João 5.24, lemos: "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida". Todo o nosso pecado está apagado pelo sangue de Cristo mediante nosso arrependimento e fé em Jesus (Hb 10.14-17).

Se Deus se esqueceu de nossos pecados para sempre, como temer o juízo final? É claro que a Bíblia afirma que todos havemos de comparecer diante do tribunal de Cristo (Rm 14.10; 2Co 5.10). Nunca, porém, para nos submetermos a um julgamento condenatório. A vida que recebemos quando nos arrependemos e cremos é eterna e, portanto, não pode haver julgamento sobre ela. Em 2Coríntios 5.10, entretanto, percebe-se que o crente pode ir a juízo sobre algum pecado do qual não se tenha arrependido, o que pode lhe causar vergonha diante da assembléia universal: "E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (Hb 4.13). O crente deve, pois, diariamente, pedir que o Espírito Santo sonde seu coração, para descobrir algum pecado cometido (S1 139.23) para que, uma vez tendo tomado consciência dele, o confesse a Deus com arrependimento.

Todos os homens, sem distinção, hão de ser julgados. Os salvos, porém, entrarão no tribunal portando uma pedra branca com um novo nome, sinal de sua absolvição antecipada: "Ao que vencer (...) dar-lhe-ei uma pedra branca e na pedra um novo nome escrito" (Ap 2.17). No juízo final haverá a formalização e a divulgação universal de seu estado de criaturas regeneradas e justificadas, pertencentes a Jesus, diferentes dos que hão de ouvir a sentença condenatória.

Conta-se que durante a guerra de secessão, nos Estados Uni-

dos, um jovem soldado de apenas 17 anos, apavorado com a guerra, desertou, e fugiu para a casa de sua irmã mais velha. Esta conseguiu uma audiência com o próprio presidente, Abraão Lincoln, e lhe pediu clemência para seu irmão e prometeu que faria dele um soldado obediente. O presidente, comovido, redigiu e entregou àquela mulher uma carta de indulto para o desertor. Ela, então, mandou que seu irmão voltasse e se apresentasse ao comando do regimento em que servira. Quando o moço se apresentou, houve reboliço: "O desertor voltou!", e imediatamente instalou-se uma corte marcial. Diante do tribunal o soldado entregou a carta ao coronel presidente do tribunal e este a leu em silêncio. A seguir, disse: "Está suspenso o julgamento por esta corte, porque o acusado se apresentou trazendo uma carta de indulto do presidente. Sua falta já foi perdoada". Esta história ilustra o que acontecerá no dia do juízo final com respeito a todos os que pertencem a Jesus. Nós levamos a marca de Cristo.

4. Quando ocorrerá o juízo final. Somente Deus sabe a data do juízo final: "Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai" (Mt 24.36); "Respondeu-lhes: "Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade" (At 1.7). Sabemos, entretanto que o juízo final ocorrerá no final dos eventos escatológicos: a volta de Cristo e a ressurreição dos mortos. Sabemos, também, que todas as mensagens a respeito do juízo final têm um conteúdo de advertência à vigilância, porque esse dia pode ocorrer quando menos se espera.

5. O critério do julgamento final. O critério para o julgamento final será o da prova da regeneração mediante demonstração dos frutos da verdadeira fé, que são as boas obras, ou seja, do comportamento ditado pelo amor, santidade, justiça e verdade, conforme lemos em Mt 25.31-46. Os atos de bondade e de maldade, ou os de justiça e injustiça que os homens praticarem durante sua vida estão sendo registrados, e virão ao conhecimento de todos (Ap 20.12).

6. O destino e o estado final dos homens. O juízo final marcará o fim da história com a divisão dos seres humanos em dois grupos com destinos eternos opostos: Os salvos ouvirão a proclamação de Jesus: "Vinde benditos de meu pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo", enquanto os ímpios ouvirão a sentença: "apartai-vos de mim malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25.33-45). O

sermão profético de Jesus termina desta maneira: "E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna" (Mt 25.46).

O destino final dos ímpios é o inferno, onde padecerão eternamente a segunda morte, que é o estado do espírito completamente separado de Deus. Não se trata apenas de um estado do espírito, mas de um lugar real, lugar de confinamento de todos os rebelados contra a soberania de Deus. Quanto ao estado final dos salvos, será no lugar oposto, que se chama Céu, Seio de Abraão e Paraíso, onde não entrará nada que possa causar infelicidade (Ap 22.14, 15).

7. Muitos serão decepcionados no dia do juízo final.

Haverá decepção para muitas pessoas no dia do juízo final: As pessoas que procuraram distinguir-se dos demais crentes em Jesus pela exibição de profecias, expulsão de demônios e milagres, mas não conhecidas por Jesus estarão perdidas. Há multidões correndo atrás destas coisas, e precisam atentar para esse perigo. As três alegações que vão ser feitas no dia do juízo não caracterizam a verdadeira fé, antes se confundem com más interpretações, ilegítimas ambições e fraudes humanas. Confundem fé com superstição, fanatismo e temeridade. Não são essas coisas que caracterizam os verdadeiros filhos de Deus. O próprio Senhor Jesus nos advertiu: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." (Mt 7.21-23) É preciso levar a sério a advertência que Jesus fez para não se estar no grupo dos decepcionados.

PARA APLICAR À VIDA

1. Todos nós havemos de comparecer diante do tribunal de Cristo (Rm 14.10; 2Co 5.10). Os salvos por Jesus, nunca, porém, para se submeterem a um julgamento condenatório, porque já alcançamos a vida eterna. Entretanto, teremos que prestar contas de nossa vida como servos de Deus, e isto poderá causar vergonha diante de Jesus, se formos a ele com algum pecado não confessado e corrigido. Peçamos, diariamente, que o Espírito Santo sonde nosso coração, para nos mostrar algum pecado encoberto (Sl 139.23,24).

2. Texto áureo: Nossa salvação foi garantida pela palavra do Senhor Jesus; nossos pecados foram apagados; nosso presente está protegido e nosso futuro está garantido. Esta realidade nos tranquiliza e deve nos levar a ter compaixão dos outros, e a intensificarmos a evangelização e a obra missionária.